

Interiormente, surpreende a elevada altura das suas paredes. Nestas abrem-se as frestas, doze no total, além do óculo da empena leste, por onde entra a luz do dia. O tecto é de madeira, na nave, e de pedra, em abóbada, na capela-mor. Este último espaço, para onde todos se voltam durante as cerimónias religiosas, reúne os elementos decorativos mais elaborados. Nas paredes laterais da parte recta, estão esculpidas, paralelamente, duas arcadas cegas geminadas. Também aqui se encontra na coluna do lado direito o mais curioso dos capiteis: uma cena de jograis. Na parte redonda, sobrepõem-se dois andares de arcarias. Ao nível do rés-do-chão, encontram-se cinco nichos fundos, sendo os três centrais encimados por arcos de volta perfeita e os dois restantes por arcos mitraicos, únicos no românico português. No andar superior, sucedem-se cinco pequenas arcaturas, sendo duas cegas e três com frestas.

Na nossa paisagem românica, S. Pedro de Ferreira afirma-se como uma das construções mais cuidadas, quer pela perfeita execução dos seus elementos

decorativos, quer pela variedade e originalidade desses elementos. Muitas das siglas ou marcas de pedreiros aqui presentes reencontram-se em várias igrejas construídas, posteriormente, na região. O mesmo acontece com a sua gramática decorativa, o que leva o autor supracitado a considerar Ferreira como uma verdadeira escola de cantaria.

Ontem como hoje, a Igreja de S. Pedro Ferreira continua a materializar um mesmo propósito, o de ser um espaço sagrado, que, pela beleza e harmonia, é ocasião de recolhimento e de elevação espiritual.

M. Conceição R. Pereira da Silva  
João Manuel Melo de Sousa Lima

<sup>(1)</sup> Manuel Real, *A Igreja de S. Pedro de Ferreira – Um invulgar exemplo de convergência estilística*, in Paços de Ferreira – Estudos Monográficos, vol. I, edição da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, 1986



# IGREJA DE S. PEDRO DE FERREIRA

*“A mais perfeita e equilibrada construção do nosso românico rural”*



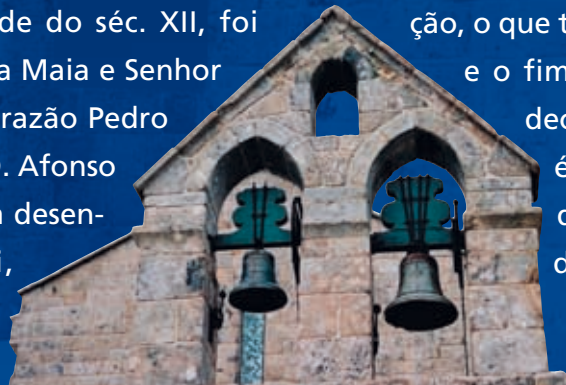


# Igreja de S. Pedro de Ferreira - Mosteiro de Ferreira



A igreja Românica de S. Pedro de Ferreira remonta aos finais do séc. XII. Terá sido construída no local de uma outra mais antiga, talvez da primeira metade do séc. XI, e da qual restam algumas pedras soltas.

A fundação da actual igreja dever-se-á à Sé do Porto e a uma família nobre da região – a família dos da Maia. A documentação existente é escassa e suscita algumas dúvidas, mas sabe-se que S. Pedro de Ferreira foi uma Colegiada ligada ao Cabido da Sé do Porto até 1475, ano em que passou para a Mitra do mesmo bispado. Sabe-se também que, na segunda metade do séc. XII, foi chefe da linhagem dos da Maia e Senhor da Honra e do Paço de Frazão Pedro Pais da Maia, alferes de D. Afonso Henriques. Este, após um desentendimento com o rei,



retirou-se para a corte de Leão, onde viveu entre 1170 e 1180. Segundo o professor doutor Manuel Real, autor do estudo mais recente e profundo sobre o Mosteiro de Ferreira <sup>(1)</sup>, terá sido por volta desta última data que se iniciou a sua construção e que, muito provavelmente, terá sido Pedro da Maia a contratar um dos arquitectos da Catedral de Zamora, acabada poucos anos antes, para ser um dos mestres de Ferreira, já que considera haver semelhanças entre as duas construções, sobretudo no desenho do portal principal.

A unidade estilística de S. Pedro de Ferreira permite concluir que os seus fundadores disponibilizaram bons meios materiais e técnicos durante a sua construção, o que terá permitido que, entre o início e o fim da obra, poucos anos tenham decorrido. O grande átrio ou nártex é posterior. Datará das primeiras décadas do séc. XIII. Do edifício de um mosteiro propriamente



dito nada resta, embora se possa imaginar um quadrilátero regular, encostado ao lado sul da Igreja e terminando na área ocupada pela actual residência paroquial.

S. Pedro de Ferreira é uma igreja de uma só nave com ábside redonda. No exterior do corpo da igreja abrem-se três portais. O portal principal é único, pela sua originalidade, no românico português. Neste portal salienta-se um corpo pentagonal, onde estão esculpidas cinco arquivoltas assentes em colunas e pilastras. As arquivoltas são decoradas com toros de duplo tamanho quase sempre vazadas na parte central. O tímpano, hoje liso, seria decorado com uma cruz vazada e laçaria. Os cinco degraus que servem de apoio às colunas e arquivoltas conferem profundidade a esta entrada, valorizando ainda mais a sua arquitectura. Todo o templo é coroado por uma cornija de arquinhos e, no telhado, distinguem-se três pequenas cruces de pedra.

